

Oliver Cann, Diretor Associado, Relações com a Mídia, Tel.: +41 79 799 3405; E-mail: [Oliver.Cann@weforum.org](mailto:Oliver.Cann@weforum.org)

## De Volta para o Futuro: o Salário das Mulheres Finalmente se Equipara ao dos Homens... de 2006

- Apesar do ingresso de mais de um quarto de bilhão de mulheres na força de trabalho global desde 2006, a desigualdade salarial persiste, com as mulheres só agora ganhando o que os homens ganhavam uma década atrás, de acordo com o *Relatório de Desigualdade Global de Gênero 2015* do Fórum.
- A disparidade global de gênero na saúde, educação, oportunidade econômica e política diminuiu em apenas 4% nos últimos 10 anos, com a disparidade econômica diminuindo em apenas 3%, o que sugere que serão necessários mais 118 anos para fechar completamente essa lacuna.
- A educação está falhando em promover mulheres? A disparidade aumentou em 22% dos países pesquisados desde 2006 e, enquanto mais mulheres do que homens se matriculam na universidade em 97 países, as mulheres constituem a maioria dos trabalhadores qualificados em apenas 68 países e a maioria dos líderes em apenas quatro.
- Os países nórdicos continuam a dominar o Índice de Desigualdade Global de Gênero. A Irlanda é o país não-nórdico mais bem colocado, ocupando a quinta posição. Ruanda (6), Filipinas (7) e Nova Zelândia (10) são os únicos países não-europeus nos top 10, enquanto que os Estados Unidos caíram oito lugares, para a posição 28.
- Acesse o relatório completo, infográficos, vídeos e muito mais, [aqui](#)

**Genebra, Suíça, 19 de novembro de 2015** - A desigualdade entre homens e mulheres na saúde, educação, oportunidade econômica e representação política diminuiu 4% nos últimos 10 anos, segundo o *Relatório de Desigualdade Global de Gênero 2015* do Fórum Econômico Mundial, lançado hoje. Em termos econômicos, a desigualdade diminuiu em apenas 3% com o progresso no sentido da igualdade salarial e paridade da força de trabalho, com atraso significativo desde 2009/2010.

O ritmo lento do progresso na redução da disparidade de oportunidades econômicas entre homens e mulheres significa que as mulheres só agora estão ganhando o mesmo valor que os homens ganhavam em 2006, ano em que a Desigualdade Global de Gênero foi produzida pela primeira vez. A extrapolação dessa trajetória sugere que o mundo vai levar mais de 118 anos - ou até 2133 - para eliminar a desigualdade econômica inteiramente.

Índice de Desigualdade Global de Gênero 2015		
Top 10 principais nações -		
GGGI 2015	País/Economia	GGGI 2014
1	Islândia	1
2	Noruega	3
3	Finlândia	2
4	Suécia	4
5	Irlanda	8
6	Ruanda	7
7	Filipinas	9
8	Suíça	11
9	Eslovênia	23
10	Nova Zelândia	13

A nível do acesso à educação, um dos quatro pilares do relatório, a situação é mista. No geral, a disparidade de gênero é agora de 95%, ou seja, a 5% de distância da paridade. Esta é uma melhoria em relação aos 92% em que se encontrava em 2006. Em todo o mundo, 25 países já fecharam sua lacuna inteiramente, com o maior progresso tendo sido feito no ensino universitário, onde as mulheres constituem agora a maioria dos estudantes em quase 100 países.

Mas o progresso não tem sido universal, com 22% de todos os países medidos continuamente ao longo dos últimos dez anos enfrentando um alargamento real da desigualdade entre homens e mulheres quando se trata de educação. Há também uma acentuada falta de correlação entre a participação de mais mulheres na educação e sua capacidade de ganhar a vida, particularmente por meio de funções qualificadas ou de liderança. Enquanto as mulheres constituem a maioria dos estudantes universitários matriculados em 97 países, elas constituem a maioria das funções especializadas em apenas 68, e em muito menos - quatro países - elas detêm a maioria dos cargos de liderança.

Saúde e sobrevivência, o terceiro pilar, é o que está mais próximo da paridade, em 96%. 40 países fecharam esta lacuna inteiramente, com cinco tendo fechado nos últimos doze meses. Apesar deste aumento encorajador, em geral a desigualdade de gênero em saúde e sobrevivência aumentou ligeiramente em relação a 2006.

O empoderamento político, o quarto pilar medido pelo Índice, é o mais desigual. A nível mundial, apenas 23% desta disparidade de gênero foi eliminada, embora esta área também tenha visto a maior melhoria, um aumento em 9%, de 14% em 2006. Apenas dois países atingiram paridade no parlamento e apenas 4 chegaram à paridade em funções ministeriais.

Mesmo que nenhum país tenha eliminado sua disparidade geral de gênero, as nações nórdicas continuam a ser as

sociedades com maior igualdade de gênero no mundo. Igual ao ano passado, as quatro nações na liderança são Islândia (1), Noruega (2), Finlândia (3) e Suécia (4) - com a Noruega ultrapassando a Finlândia. Dinamarca (14) e Bélgica (19) saíram dos primeiros dez, enquanto a Irlanda (5) subiu três posições. A Ruanda (6), que entrou no Índice pela primeira vez no ano passado, subiu uma posição. As Filipinas (7) ganharam de volta duas posições, consolidando sua posição nos primeiros dez.

A Nicarágua (12) ainda é o maior país no ranking da América Latina, mas cai para fora dos primeiros dez. Três novos países entraram nos primeiros dez: Eslovênia (9) subiu 14 posições, enquanto a Suíça (8) e a Nova Zelândia (10) subiram, ambas, três posições.

Em outros lugares, os Estados Unidos (28) perderam oito posições desde 2014, devido a uma disparidade salarial menor e mudanças nas posições de nível ministerial. Outras grandes economias dos primeiros vinte lugares incluem a Alemanha (11), França (15) e Reino Unido (18).

Entre o grupo BRICS, a nação mais bem colocada continua sendo a África do Sul (17), apoiada por fortes pontuações na participação política. A Rússia (75) é a próxima, seguida pelo Brasil (85), que perdeu 14 posições este ano, devido às crescentes desigualdades salariais e um declínio do número de mulheres em cargos de nível ministerial. A China (91) perdeu 4 posições, enquanto a Índia (108) ganhou 6 posições.

### **Análise Regional**

Países da **Europa e da Ásia Central** ocupam 14 das primeiras 20 posições no índice, duas a mais do que no ano passado. Das principais economias da região, Alemanha e França subiram uma posição, enquanto o ganho de oito pontos do Reino Unido, que volta para a mesma posição que ocupava em 2013, pode ser explicado pela melhoria do desempenho nos pilares econômico, de saúde e político. A Bélgica e Dinamarca regrediram mais, enquanto a Estônia e a Eslovênia apresentaram os maiores ganhos. Os países com desempenho mais baixo da região são Malta (104), Armênia (105) e Turquia (130), que perdeu cinco posições apesar de um ligeiro aumento da pontuação, enquanto outros países avançaram mais rapidamente.

Na **Ásia e no Pacífico**, as Filipinas (7) permanecem como o país mais bem classificado da região, e em seguida vêm Nova Zelândia (10) e Austrália (36). Estas nações são casos atípicos regionais, já que nenhuma outra nação da região é parte dos primeiros 50 lugares. Lao PRD (52), Cingapura (54) e Mongólia (56) vêm depois. A pontuação e classificação global da China (91) diminuiu ligeiramente devido a uma nova queda na proporção de sexos no nascimento. Indonésia (92), Japão (101) e Índia (108) registraram melhorias em comparação com o ano passado em sua pontuação geral, apesar de algumas perdas em suas pontuações econômicas. A República da Coreia (115) ganhou duas posições este ano devido a um aumento no pilar econômico. Os países com o desempenho mais baixo da região são Fiji (121), Irã (141) e Paquistão (144).

A Nicarágua (12), que anteriormente era o único país da **América Latina e do Caribe** entre os primeiros dez perde 6 posições este ano devido a diminuições na igualdade salarial e na percentagem de mulheres em cargos parlamentares e ministeriais. Há onze países da região nos primeiros 50 lugares, um a mais do que no ano passado. Entre as maiores economias, o México (71) ganha 9 posições devido a melhorias no pilar político enquanto o Brasil cai para a posição 85, como resultado do aumento das disparidades salariais e menor número de mulheres em cargos ministeriais. Os países com o desempenho mais baixo da região são Belize (103), Guatemala (106) e Paraguai (107).

No **Oriente Médio e Norte da África**, Israel (53) e Kuwait (117) são os países mais bem colocados na região. Os Emirados Árabes Unidos seguem na posição de número 119. O Kuwait e os Emirados Árabes Unidos perderam 4 posições cada um este ano, apesar de um ligeiro aumento em suas pontuações gerais devido a mudanças relativamente mais rápidas em países como a Índia, Rep. da Coreia e Zâmbia. A região OMNA também abriga o país com a pior posição no índice, o Iêmen, que, na posição 145, manteve-se na base do índice desde 2006, mas melhorou significativamente em relação aos seus próprios resultados passados.

A **África Subsaariana** pode se gabar de ter três países entre os primeiros 20 do índice. O país mais bem colocado, Ruanda (6), ganhou uma posição devido a melhorias nos pilares econômico e político. Em seguida vem a Namíbia (16), que ganha 24 posições este ano e está entre os cinco países que fizeram mais progressos a nível global em comparação com o ano passado. A África do Sul (17) subiu um ponto devido a melhorias na igualdade salarial. A África do Sul é seguida por Burundi (23) e Moçambique (27). A Nigéria (125), a maior economia da região, perdeu sete posições devido a perdas em todos os pilares, exceto educação. Finalmente, os países com desempenho mais baixo da região são Costa do Marfim (133), Mali (137) e Chade (142).

### **Análise de Dez Anos**

Dez anos de dados do *Relatório de Desigualdade Global de Gênero* - publicado pela primeira vez em 2006 - revelam o padrão de mudança ao redor do mundo dos 109 países cobertos continuamente em relação ao próprio desempenho passado e em relação uns aos outros. A região com a maior melhoria absoluta é a América Latina, seguida pela Ásia e Pacífico, África Subsaariana, Europa e Ásia Central, Oriente Médio e África do Norte e América do Norte. Quando comparados com os seus próprios pontos de partida há quase uma década, no entanto, a ordem relativa das mudanças é um pouco diferente, com o Oriente

#### **Índice de Desigualdade Global de Gênero 2015 G7 & BRICS**

GGI 2015	País/Economia	GGG 2014	
11	Alemanha	12	↑
15	França	16	↑
17	África do Sul	18	↑
18	UK	26	↑
28	EUA	20	↓
30	Canadá	19	↓
41	Itália	69	↑
75	Rússia	75	→
85	Brasil	71	↓
91	China	87	↓
101	Japão	104	↑
108	Índia	114	↑

Médio e Norte da África na terceira posição, a África Subsariana na quarta e Europa e Ásia Central na quinta.

A direção da mudança dentro dos países a partir de 2006 até os dias atuais tem sido em grande parte positiva, mas não universalmente. Dos 109 países que têm sido continuamente cobertos pelo relatório nos últimos dez anos, 103 diminuíram suas disparidades de gênero, mas outros seis têm visto a deterioração das perspectivas para as mulheres. Esses seis países estão distribuídos em todas as regiões: na Ásia, é o Sri Lanka; na África, o Mali; na Europa, a Croácia e a República Eslovaca; e no Oriente Médio, a Jordânia e o Irã, uma República Islâmica. Nas Américas, nenhum país teve agravamento das disparidades de gênero.

Enquanto as nações nórdicas continuam a agir como modelos a seguir em termos de sua capacidade de alcançar a paridade de gênero, algumas das maiores melhorias, absolutas e relativas, dos últimos dez anos vêm de países situados mais abaixo na classificação.

Nicarágua e Bolívia são os protagonistas mais fortes na redução das disparidades de gênero em geral durante a última década, seguidos por Nepal, Eslovênia e França. Os países que mais melhoraram em relação aos seus próprios pontos de partida dez anos atrás são a Arábia Saudita, pela participação e oportunidades econômicas, Burkina Faso, pela realização educacional, Georgia, pela saúde e sobrevivência, e os Emirados Árabes Unidos pelo empoderamento político. Em termos absolutos, os países que mais melhoram incluem Bahrain pela participação econômica; Burkina Faso pela realização educacional; Georgia pela saúde e sobrevivência; e Bolívia pelo empoderamento político. Os países com mais perdas em relação ao seu desempenho passado são: Jordânia, pela participação econômica; Malásia, pelo nível de escolaridade; Índia pela saúde e sobrevivência; e a Hungria, pelo empoderamento político. Os países que menos melhoraram em termos absolutos são: Tanzânia, pela participação econômica; Malásia, pela realização educacional; Índia, pela saúde e sobrevivência; e Sri Lanka pelo empoderamento político.

O progresso não tem sido uniforme nos quatro pilares de economia, política, saúde e educação. Em nível de acesso à educação, saúde e sobrevivência, embora muitos países já tenham atravessado a linha da paridade, ainda há retrocessos em algumas partes do mundo. De fato, 22% dos países abrangidos têm lacunas educacionais mais amplas do que eles tinham há dez anos, e 39% dos países têm disparidades mais amplas na saúde e sobrevivência do que eles tinham há dez anos. As maiores disparidades de gênero permanecem nos pilares econômico e político, mas tem havido menos reversões, com apenas 16% dos países perdendo terreno em empoderamento político e apenas 13% dos países perdendo terreno em participação e oportunidade econômica.

Na categoria participação econômica, mais de 80% dos países têm feito progressos absolutos a respeito da participação na força de trabalho, com o Nepal experimentando o maior aumento. Outros países que têm demonstrado um crescimento especialmente forte neste indicador incluem Botswana, Nigéria, Espanha, Nicarágua, África do Sul e Lesoto. Os maiores ganhos absolutos das mulheres em cargos de alto escalão - em legislação, oficiais de alto escalão e gerência - vieram da Colômbia, Gana e França, enquanto em funções altamente qualificadas em geral - trabalhadores profissionais e técnicos - Lesoto, Albânia e Guatemala tiveram o maior progresso absoluto.

Entre os que mais melhoraram no pilar político estão Bolívia, Eslovênia, Nicarágua, Islândia e França, com a Itália e a Suíça logo atrás. Eles diminuíram entre 20 e 35% de suas disparidades de gênero políticas.

### **O Argumento a Favor da Igualdade de Gênero**

*"O aumento dos níveis de automação, uma característica da Quarta Revolução Industrial, irá possivelmente afetar não apenas a economia, mas também a humanidade. Neste contexto, precisamos criar um mundo onde as contribuições e ideais das mulheres serão tão valorizados quanto os dos homens. A paridade de gêneros em nosso pensamento e ações será fundamental para ajudar a garantir que o futuro será servido pela humanidade e não ameaçado por ela", disse Klaus Schwab, Fundador e Presidente Executivo do Fórum Econômico Mundial.*

*"Mais mulheres do que homens estão matriculadas em universidades em quase 100 países, mas as mulheres ocupam a maioria dos cargos de alto escalão em apenas um punhado de países. As empresas e os governos precisam implementar novas políticas para evitar esta perda contínua de talento e passar a alavancá-lo para impulsionar o crescimento e a competitividade", disse Saadia Zahidi, chefe do Desafio Global para a Paridade de gênero do Fórum Econômico Mundial.*

O relatório abrange as últimas pesquisas sobre os benefícios da igualdade de gênero a partir de uma variedade de setores, o atual uso de ferramentas políticas e práticas de negócios e futuras implicações para os líderes empresariais e decisores políticos, incluindo as novas descobertas no contexto das perturbações do mercado de trabalho.

### **Metodologia**

Em 2015, o Índice de Desigualdade Global de Gênero classifica 145 países a respeito da disparidade entre homens e mulheres em matéria de saúde, educação, economia e indicadores políticos. Seu objetivo é compreender se os países estão distribuindo os seus recursos e oportunidades de forma equitativa entre homens e mulheres, independentemente dos seus níveis gerais de renda. O relatório mede o tamanho da lacuna de

desigualdade de gênero em quatro áreas:

- Participação e oportunidade econômica- salários, participação e liderança
- Educação - acesso aos níveis básicos e mais elevados de educação
- Empoderamento político - representação nas estruturas de tomada de decisões
- Saúde e sobrevivência - expectativa de vida e proporção entre os sexos

As pontuações do Índice podem ser interpretadas como o percentual da disparidade que foi diminuída entre homens e mulheres, e permite aos países comparar seu desempenho atual em relação ao seu desempenho passado. Além disso, as classificações permitem comparações entre países. Treze das 14 variáveis utilizadas para criar o índice são de indicadores de dados publicamente disponíveis de organizações internacionais, como a Organização Internacional do Trabalho, o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento e a Organização Mundial da Saúde e o restante vem de uma pesquisa de percepção feita pelo Fórum Econômico Mundial.

### **Desafio Global sobre Paridade de Gênero**

Além de avaliar as disparidades de gênero através da série *Relatório de Desigualdade Global de Gênero* e outros estudos tópicos, o Desafio Global sobre a Paridade de Gênero do Fórum Econômico Mundial dissemina as melhores práticas acionáveis para diminuir as disparidades econômicas de gênero, cria parcerias público-privadas para diminuir as disparidades econômicas de gênero em países selecionados, coopera com as indústrias para analisar e abordar fatores contextuais e da indústria que contribuem para as disparidades de gênero persistentes e trabalha com comunidades multisetoriais de líderes e especialistas dedicados a eliminar as lacunas de gênero.

Os parceiros do Desafio Global sobre a Paridade de Gênero são: A.T. Kearney, Bank of America, Bloomberg, Burda Media, Centene Corporation, The Coca-Cola Company, EY, Heidrick & Struggles, Johnson Controls, JLL, ManpowerGroup, Old Mutual, Omnicom Group, Ooredoo, PwC, Renault-Nissan Alliance, SABMiller, Takeda Pharmaceutical e Tupperware Brands Corporation.

### **Notas aos Editores**

Leia o relatório aqui: <http://wef.ch/gendergap15>

Saiba mais sobre o **Programa de Paridade de Gêneros** do Fórum em <http://www.weforum.org/genderparity>

Junte-se à conversa: #gendergap

Veja as melhores fotos do Fórum no **Flickr** em <http://wef.ch/pix>

Torne-se um fã do Fórum no **Facebook** em <http://wef.ch/facebook>

Siga o Fórum no **Twitter** em <http://wef.ch/twitter>

Leia o **blog do Fórum** em <http://wef.ch/blog>

Veja os próximos eventos do Fórum em <http://wef.ch/events>

Inscreva-se para receber os **comunicados de imprensa** do Fórum em <http://wef.ch/news>

---

O Fórum Econômico Mundial, empenhado em melhorar o estado do mundo, é a Organização Internacional para a Cooperação Público-Privada.

O Fórum envolve os principais líderes políticos, empresariais e outros líderes da sociedade para moldar as agendas globais, regionais e da indústria. ([www.weforum.org](http://www.weforum.org)).



World Economic Forum, 91-93 route de la Capite, CH-1223 Cologny/Geneva  
Tel. +41 (0)22 869 1212, Fax +41 (0)22 786 2744, <http://www.weforum.org>